

SENSIBILIZAÇÃO PARA GCRRD: NUPDEC BOTUVERÁ-SC

José Iago Almeida Carneiro¹, Luiz Phelipe Flor Pereira¹, Beatriz Martins dos Santos¹ Leticia Mayer Peloso¹, Amanda Cristina Pires²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Geografia Bacharelado-FAED

² Orientadora, Departamento de Geografia-FAED – amanda.pires@udesc.br

Palavras-chave: Gestão Comunitária de Redução de Risco de Desastres. Percepção de risco. Botuverá-SC.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a Etapa de Sensibilização em Gestão Comunitária de Redução de Risco de Desastres (GCRRD), uma metodologia participativa integrada que fortalece as capacidades locais através de oficinas de capacitações no sentido de fomentar a cultura de percepção e as boas práticas de RRD. Os dados obtidos para este estudo são provenientes das ações do programa de extensão do Laboratório de Estudos de Riscos e Desastres da UDESC (LabRed/UDESC), intitulado “Capacitações para Voluntários de Nupdec’s”, que iniciou em março de 2018 e será encerrado em dezembro de 2019. Para o desenvolvimento deste estudo, todas as atividades foram cuidadosamente discutidas e documentadas por diversos meios, desde anotações e registros fotográficos, como também registro de gravação de voz e vídeo. Adicionalmente, revisões bibliográficas, bem como em páginas de endereços eletrônicos foram consultadas. A metodologia foi completada com visitas ao município de Botuverá, além da elaboração de um evento intitulado “Visita do Nupdec Botuverá à UDESC” para receber integrantes do núcleo comunitário, que abrangeu atividades com dinâmicas em grupos, rodas de conversa e visitação na Comunidade da Serrinha, em Florianópolis. As reuniões para decidir as etapas e o planejamento das ações foram realizadas nas dependências da FAED em dois espaços, o LabRed e o Laboratório de Geologia e Mineralogira (LGEM).

A seleção do alvo, ou seja, do Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (Nupdec) que seria contemplado com as capacitações foi a primeira dificuldade encontrada. Inicialmente procurou-se por regiões do estado com tipologias de ameaças diferentes. Entretanto, ao se buscar por núcleos comunitários instituídos, percebeu-se que das inúmeras áreas de risco nos 295 municípios catarinenses, apenas 12 Nupdecs foram identificados. Sendo assim, não foi possível utilizar os critérios de seleção a partir da ameaça. Outro critério, o da efetividade de ações do Nupdec levou, primeiramente ao município de Laurentino, que diante da tardia resposta por parte dos gestores do município e alto custo com deslocamento, foi substituído pelo Nupdec do município de Botuverá-SC. Ressalta-se, portanto, que para seleção do alvo, o principal critério é a facilidade de deslocamento, visto que, conforme discutido, nas reuniões de planejamento, seriam necessários, no mínimo, 05 (cinco) encontros para se adquirir confiança por parte dos integrantes do núcleo comunitário, contribuindo com sua RRD e não o frustrando. Antes de iniciar as visitas ao município e encontros com munícipes de Botuverá, procedeu-se com a revisão bibliográfica para conhecer o município, que localiza-se na região do Médio Vale do Itajaí, numa região de encostas íngremes e vales estreitos, o que possibilita dois tipos de riscos de desastres, o de movimentos de massa gravitacionais e o de cheias/inundações. Após uma forte crise econômica no início dos anos 80, devido à proibição do corte da madeira, uma das principais atividades, os posteriores incentivos econômicos fiscais possibilitaram o desenvolvimento industrial do município gerando muitos empregos diretos, e assim uma forte

imigração para a cidade, que gerou preocupação nos diferentes atores sociais com respeito a novas ocupações desordenadas e irregulares, promovendo a construção de áreas de risco. A segunda etapa de reconhecimento se constituiu de visitas ao município, que permitiram uma aproximação com a realidade e os problemas locais. Uma primeira reunião foi realizada na prefeitura com os gestores públicos locais a fim de obter a adesão e o apoio do município ao projeto proposto. Posteriormente, outra viagem foi realizada para identificar as necessidades e interesses específicos do Nupdec Botuverá, que é constituído por cerca de trinta integrantes, que residem em diferentes bairros do município, se reunindo a cada dois meses em um bairro diferente. Eles desenvolvem ações preocupadas com os desastres ambientais e apesar de terem recebido capacitações anteriores consideram importante novas para ampliar seus conhecimentos de gestão de riscos e de desastres, no sentido de fortalecer uma gestão mais eficaz.

A partir da percepção dos integrantes do Nupdec ficou evidenciado que o uso e ocupação do solo atual promovem a construção das áreas de risco, sobretudo no bairro Centro, onde já tinham sido identificados 7 pontos com alto risco de desastres pela CPRM em 2011 e posteriormente se instalaram aterros fora dos padrões da legislação ambiental e loteamentos residenciais irregulares nas áreas de encostas e próximo às margens de rios. Ações mitigadoras são desenvolvidas pelos gestores públicos municipais de maneira informativa para alerta sobre estes problemas. Outros bairros com problemas são Lageado Alto e Lageado Baixo, que enfrentam cheias/inundações 2 vezes por ano deixando as comunidades isoladas. Como solução estão apontadas pelo Nupdec medidas estruturais, como o desassoreamento do rio ou aumento do nível das estradas. Além disso, o núcleo destaca o bairro de Águas Negras com sérios problemas. Possivelmente localidades de Oito, Ribeirão do Ouro e Ribeirão Porto Franco devem ser investigadas futuramente, pois, embora não seja a percepção do Nupdec, a CPRM aponta nestes bairros pontos com alto risco de desastres. Por fim, os integrantes do Nupdec Botuverá observam que área de risco de Florianópolis cresce em ritmo acelerado e sua organização do espaço impede atividades de cultivo de vegetais e criação, mesmo que de pequenos animais.

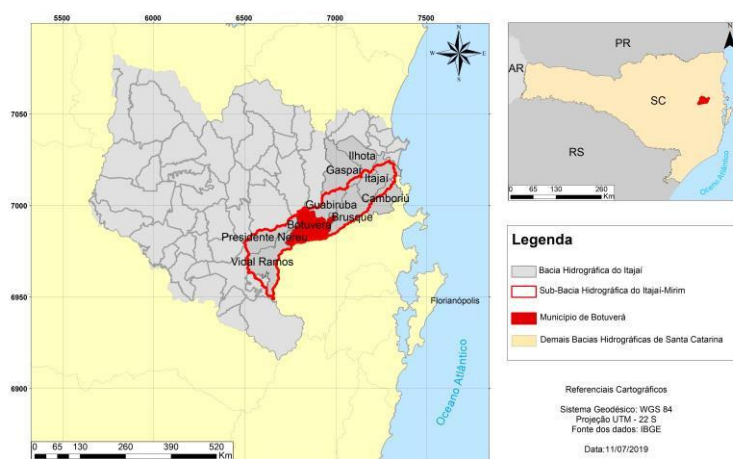


Fig. 1 Mapa de localização do município de Botuverá na Bacia do Rio Itajaí.



Fig. 2 Fotografia dos integrantes do LabRed com o Nupdec Botuverá.